

## A IMPORTÂNCIA DA COMPRESSÃO NA MAMOGRAFIA

Mariane Pauli<sup>1</sup>, Micheli Aquino<sup>1</sup>, Milena Brum<sup>1</sup>, Patrícia Moreira<sup>2</sup>

1. Acadêmicos do curso de Radiologia do Centro Universitário Dinâmica das Cataratas (UDC)  
2. Orientadora e professora do curso de Radiologia do Centro Universitário Dinâmica das Cataratas (UDC). E-mail: patriciamoreira@udc.edu.br

### INTRODUÇÃO

A mamografia é um exame de rastreio por imagem que permite a análise de todas as estruturas mamárias. Para tanto, é de suma importância que seja realizada uma compressão adequada, pois esse procedimento resultará na obtenção de uma boa imagem para detecção de microcalcificações, nódulos e até mesmo câncer de mama.

### MATERIAL E MÉTODOS

Uma mamografia de boa qualidade somente pode ser obtida com uma mama adequadamente comprimida. O aparelho comprime os seios com o intuito de espalhar todo o tecido mamário para que possa ser visto de forma mais nítida e com detalhes no resultado da imagem. A razão para isso é que, quanto mais concentrado estiver tecido, maiores doses de raios-X deverão ser aplicadas para ampliar a capacidade de visualização pelo aparelho. Contudo, as doses excessivas de radiação são contraindicadas. A compressão da mama também reduz a distância entre a mama e o cassete melhorando a nitidez; separa as estruturas no interior da mama e diminui a probabilidade de a lesão ser obscurecida por superposição de tecido normal. Além disso, a compressão diminui os movimentos durante o exame, o que aumenta a precisão dos resultados.



Figura 1: Esquema da mobilidade máxima da mama- a linha pontilhada representa a mama em sua posição relaxada e, após a sua suspensão, é possível tracionar com mais eficiência a mama.



Figura 2: Mamógrafo

### RESULTADOS

A redução da espessura da mama resulta em menor dose de radiação dispersa, além de imobilizá-la evitando que o paciente se movimente e prejudique a qualidade do exame. A compressão também reduz a distância entre a mama e o cassete melhorando a nitidez; separa as estruturas no interior da mama e diminui a probabilidade da lesão ser obscurecida por superposição de tecido normal. A mamografia ainda é a forma mais eficaz de detectar precocemente alterações que passam despercebidas no autoexame e, em caso de dúvidas, pode ser combinada à ultrassonografia mamária para elucidação diagnóstica. O método digital detecta de forma mais precisa as lesões menores e mais difíceis de serem observadas. A microcalcificação é o grande desafio, tanto na mamografia convencional, quanto na digital, mas estudos vem demonstrando o bom desempenho das técnicas para detecção de microcalcificações com 0,2 milímetros, enquanto na mamografia convencional não foram detectadas essas lesões.

### CONCLUSÕES

A realização de compressão das mamas no exame de rotina de Mamografia é extremamente necessária, tanto para o método convencional como para o digital. Somente essa modalidade de exame tem a capacidade de detectar o câncer de mama até dois anos antes do nódulo alcançar um tamanho palpável, sendo que a compressão é ideal para alcançar um resultado diagnóstico satisfatório para o exame.

### REFERÊNCIAS

LYKAWKA, Rochelle *et al.* Avaliação dos diferentes métodos de medida de força de compressão em três equipamentos mamográficos diferentes. **Radiol Bras** 44 (3); 2011. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rb/a/kM7GwxLtMVZqcbRkBBbf7jF/?lang=pt>>. Acesso em: 16 jun. 2021.

IRUSTA, Joence. **Importância da Compressão para a Mamografia Digital.** 2020. Disponível em: [http://www.tecnologiaradiologica.com/materia\\_mama\\_joence.htm](http://www.tecnologiaradiologica.com/materia_mama_joence.htm)>. Acesso em: 16 jun. 2021.